ÒTÚRÁ MÉJÌ
"...Um homem trajando um agbáda funfun (túnica branca), confeccionado com tecido de puro linho crú, representando a "Luz Interior", a não vergonha da sua nudez, isto é, de ser ele mesmo..."

ÒTÚRÁ MÉJÌ - 16º Odù no Jogo de Búzios
Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 13º Odù.
Òtúrá Méjì também é conhecido pelo nome de Aláàfia Méjì.
Responde com 16 búzios abertos, encerrando desta maneira o Círculo Astral dos 16 Odù Originais ou Principais.

Representações e Significados: A princípio, por uma espiral abrindo-se a cada movimento e tornando-se cada vez maior, até alcançar o infinito. Esta representação possui o significado da comunicação dos seres humanos com os ará-orun (habitantes do céu). É através deste Odù que os pedidos, as súplicas, as orações e as rezas dos seres humanos são análisadas no Òrun/Cosmo, sendo através do Odù Òsá Méjì que elas retornam com aprovação ou não.
Aláàfia Méjì significa a integração, o reconhecimento, a saúde e a paz, é também o Odù da palavra, da coerência e o proporcionador da comunicação em uma só voz num único idioma.
At.: Segundo alguns Bàbá e Ìyá, são os poemas deste Odù que fazem alusão a um único idioma e a uma única raça humana.
Òtúrá Méjì é o caminho da vocação artística influenciada pelo sentimentalismo e pelo amor. É também o caminho dos devaneios, fonte das mais elouqüentes e arrasadoras epopéias e paixões. Encontramos também o Odù Aláàfia Méjì representado por um ancião trajado de branco, no topo de um monte, ensinando em um só idioma o direito e o dever através da palavra.

Oposições deste Caminho de Odù: a discórdia, a disperção e as guerras.
Obs: Sempre que surgir este Odù na condição de "Dúró", o consultor do Oráculo deverá colocar efun ralado em suas mãos e nas do consulente, em seguida ambos deverão esfregar suas próprias mãos uma na outra. O consultor deverá também pronunciar por três vezes consecutivas a palavra **"Aláàfia"**, e em seguida soprar o restante do efun das suas mãos sobre a eni/ate e sobre o Mérìndilogun Kauri.
Encontramos ligados a este caminho de Odù os seguintes animais: o esquilo, o pangolim, a pantera, o leopardo, o jaboti, o falcão, o camaleão, o mutum, o jacucinago, o elefante, a coruja, o cisne, o ganso e o marreco branco, o ogomugomu (pássaro branco de rara beleza não possuindo similar no Brasil), os caracóis, os corais, o coelho, a abelha, o gafanhoto, a gazela, a raposa, o gato, o camelo, a girafa, o topi, a cabra, a ovelha e o tatu.

Òtúrá Méjì também é chamado de:
Oní Òfin - Senhora das Leis**; Ìyá Ède -** Mãe dos Idiomas**; Ìyá Ìlàjú -** Mãe da Cultura**; Oní Aláàfia -** Senhora da Paz**; Ìyá Ìdìpò -** Mãe da Coerência**; Ìyá**

Anú - Mãe da Piedade**; Oní Ìdájó -** Senhora do Julgamento e tantos outros nomes.

Provébio deste Caminho de Odù:
“Bìlísì, ti jádekúrò enu wà, ko si bìlísì nã ti bósi”
“Pecado é o que sai da boca, não o que entra”.

Representação em Ifá/Kawrí:
Cores: Todos os tons de azul, verde, violeta, branco e o dourado.
Simbologias: Um homem trajando um agbáda funfun (túnica branca), confeccionado com tecido de puro linho crú, representando a “Luz Interior”, a não vergonha da sua nudez, isto é, de ser ele mesmo. Também por uma esfera formada pelo punho do ser humano. A esfera simbolizando o movimento contínuo das forças naturais e o punho a realização perfeita e concluída através da mão do homem que se tornou superior.
Elementos: Água e Fogo.
Composição: Ar sobre Fogo, com predominação do primeiro, indicando a hesitação do ser humano ante ao lado maléfico.
Ponto Cardeal Correspondente: Sudoeste.
Folhas: Carnaúba, cinco-folhas, erva-de-bicho, erva-de-santa-luzia, folha de girassol, espirradeira-branca, malva-branca e manjerona.
Flores: A sempre-viva, o copo de leite, o lírio do campo, a dália, o cravo, a rosa, o monsenhor, o girassol, a orquídea, a palma, a flor-da-laranjeira, o bem-me-quer, a papoula, o miosotis, a sálvia e o azevinho.
Metal: Estanho
Sexo: Feminino.
Pedras: Água-marinha, coral e jade.
Simbologia Natural: o céu e o oceano.

Informações Complementares
Òtúrá Méjì é o último dos Odù do Oráculo de Ifá, mas, também é o 1º Odù que precede a criação do mundo, uma vez que, Aláàfia Méjì é a renovação da planta que sai da terra para girar em direção da luz. É o Odù que influência as fases da vida intra-uterina que coincide com os últimos dias da gravidez, justamente antes que a criança veja a luz do dia.
Òtúrá Méjì é um dos portais da alma, a este Odù são atribuídos os opostos “riqueza” e “pobreza”. O movimento de Òtúrá Méjì não permite acidentes. Este caminho afirma que somos os únicos responsáveis pelos acertos e erros de nosso destino.
Contém os sagrados mistérios e o conhecimento da formação da vida. É a síntese das forças elementares do ser humano. Todos os seres humanos passam por Òtúrá Méjì, tanto no nascimento quanto na morte. Enfim, este caminho envolve a influência interativa entre a luz e a escuridão, simbolizando a evolução das três fases naturais que formam e exprimem as três forças superiores, que são:
Ìwà - Conduta, comportamento;
Àbá - Esperança;
Àse - Lei, ordem
Ìwà - de acordo com os Yorubá, é a genuína substância que torna a vida alegre por ser agradável a Deus.

“Ení lóri rere tí kò ní ìwà ìwà ni yóò ba orí ré jé”

“Se uma pessoa tem um destino feliz,
mas não tem bom caráter,
sua falta de caráter arruinará seu destino”

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odù:
Possuidores da arte de antecipar os acontecimentos e do dom intuitivo e místico.
Generosos sem limites, abertos a todos os tipos de relacionamentos. Em sua maioria adaptam-se a qualquer situação, guardando para si todos os aborrecimentos, são eternos pacificadores, ouvem e compreendem a todos sem que ninguém os ouçam e os compreendam. Temperamento emotivo, ansioso, às vezes totalmente confusos, amantes das artes, tanto ao conteudo quanto à forma, eternos amantes do lirismo. Possuidores de caráter imbuido de bondade natural, passivo, terno, afetuoso e impressionável. Criativo, confuso, idealista, incoerente, irracional, outras vezes genial e inspirado.
Devemos ter muito cuidado com os nascidos neste caminho de Odù, pois estamos
diante de um ser que sabe fazer cumprir seus sonhos, paixões e ideais. Não conhecem a palavra *perdão*, pois acham que perdoar é *divino*. Os nativos deste caminho são verdadeiras serpentes ou gatos refinados, delicados, sutis, inteligentes e sensuais e ainda mais quando se tratam de assuntos dos seus próprios interesses.
Criativos ao extremo, vivem nas nuvens do mesmo modo que mergulham no oceano profundo, enfim, os filhos deste caminho têm em suas mãos o mundo das magias, dos sonhos e dos mitos, entretanto, não os peçam para serem realistas ou concretos, apesar deles dizerem que não são. São oportunistas, ingênuos, apesar de serem espontâneos, e tal como uma serpente marinha ondulando-se, acabam chegando onde ninguém chegará antes deles.
Segundo alguns Bàbáláwo, Òtúrá Méjì possui três arquétipos para seus filhos:
• Seus filhos perdem tudo o que ganham na mocidade em virtude de viverem nas nuvens, entretanto, ao adquirirem maturidade, erguem-se gradativamente, continuando a dar valor aos bens materias.
• Gastadores compulsivos, vivem nas nuvens não se prendendo a nada. Geralmente acabam seus dias abandonados por todos chegando ao relento.
• Os outros são totalmentes alienados.
Segundo narrativas, os filhos deste caminho não são peixes, mas, morrem pela boca, pois, as palavras impensadas por eles pronunciadas são a sua ruína. Portanto, devem usá-las somente para erguê-los e não para levá-los ao caos.

Saudação ao Odù Aláàfia Méjì:
“Òtúrá Méjì Ìbà o!
Nwon òro-asán, agbédò àilánfãni ko múwolé”.
“Eu saúdo Aláàfia Méjì!
As palavras vãs jamais nos trarão prejuízos”.

Os Òrìsà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odù:
Segundo antigos Bàbáláwo, Bàbálòrìsà, Ìyálòrìsà e Oriate é possível encontrarmos todos os Òrìsà neste Caminho de Odù.

Segundo alguns Bàbáláwo cubanos, este é o caminho principal de Obàtálá, e segundo os mesmos, seus filhos devem possuir um sacrário dedicado a este Òrìsà.
Aos Òrìsà que se apresentam neste caminho, só é permitido imolar animais uma vez a cada ano.

Algumas das interdições deste Caminho de Odù:
Possuir ou ter próximo de si cães ferozes. Comer galo velho de qualquer espécie, milho cozido ou assado, inhame de qualquer espécie/oferecido a Obatálá, carne de porco/imperdoável, cágado, tartaruga, lagarto, prea, javali, tatu, coelho, peixe de pele e carangueijo. Portar qualquer tipo de arma. O uso do tabaco e das bebidas destiladas. Manterem aprisionado qualquer tipo de animal. Participarem de caçadas ou pescarias indiscriminadas.
At.: Os filhos deste Caminho deverão dar esmolas sempre que possível, evitando assim decadências e derrocadas em suas vidas. Devem dormir com a cabeça voltada para o nascer do sol. São proibidos de relatarem seus planos a pessoas que não estejam inclusas no propósito em questão.

Sentença deste Caminho de Odù:
“Õrùn ko kan òsupa, agbédò ko pàdé”
“O Sol não alcançará a Lua, jamais se encontrarão”.

Tradicional significado deste Caminho de Odù:
Ònã Iré - Caminhos Positivos
Prazeres, docuras e paz. Inteligência voltada para si próprio. Intuições que devem ser seguidas. Heranças pequenas, mas, honestas. Vocação artística, amor correspondido, revelações, melhorias em todos os sentidos, reconciliação, cura, perdão, juízo justo, recompensa merecida ante as virtudes de um ser humano.

Ònã Lépè - Caminhos Negativos
Abandono, ausência de perseverança. Insegurança ante as soluções a serem tomadas, discórdia, incoerência, conseqüências sérias em virtude de atos impensados, prisão mediante atos praticados (Ex.: todo ou qualquer tipo de aprisionamento, variando da situação apresentada pelo consulente), processos e julgamentos provenientes dos procedimentos dúbios por parte do consulente ou da pessoa que pediu a orientação do oráculo, pessoa sem caráter rondando seio familiar, amizade falsa, quer no trabalho, quer no seio familiar, ou no dia-a-dia, enfim, falta de determinação por parte do consulente.

Doenças ligadas a este Caminho de Odù:
Todo ou qualquer tipo de doenças ligadas a degeneração, afecções ósseas, infecções generalizadas, disturbios cárdio-vasculares e doenças de pele. Geralmente prevê doenças incuráveis, sejam de qualquer origem.

1º Ihinrere ti Odù Òtúrá Méjì – Odù Aláàfia Méjì
Késãfúla, késãfúla, késãfúla.
Ará àiyé, kiki gbólohun okan.
Múse òroyórù bibun.
Ije kiki, ede kiki.

Asàke-Akasan muwa fun Oju Òrúnmìlà, ìgbati ni tite Oba
Nwon ni: “Rubo eiyele funfun eta, eyin eta adie funfun, mérìndilogun owo ati ora [ewebe”
Nwon se damo ewe “Jenjoko”, eje àwon eiyele funfun, fi eyin ati ora ewebe
Nwon no fiòróroyàn Oba–oju se ebo
Òrúnmìlà ni: “Wa ni fun ti Olódúmarè ipati màdàrà, àyanmo ayinlogo, àyanmo eyi ti
[ràbàbà àwon àìyé kò ti júko oju re”.
Òrúnmìlà tenumo: “Omode kan wà, omokonrin eyi ti Olódúmarè muro
[nibirere (òrun)”.
Òrúnmìlà ni: “O àwon jola, o se rubo”
Késãfúla, késãfúla, késãfúla.

Tradução do 1º Poema/Verso do Odù Òtúrá Méjì – Odù Aláàfia Méjì
Exclamando com deslumbramento ou expressando admiração.
Humanidade, somente uma palavra.
Cumpriu–se a palavra atual admirável.
Somente um idioma, somente uma raça.
Asàke–Akasan criou o “olho” para Òrúnmìlà quando ele foi sagrado rei.
Eles disseram: “Ofereça em sacrifício dois pombos brancos, dois ovos de galinha
[branca, 16 moedas e gordura vegetal (banha de ori).
Eles misturaram junto a erva “jenjoko”o sangue dos pombos, os ovos e a gordura
[vegetal
Ele ungirá o rei–olho, eles realizaram o sacrifício.
Òrúnmìlà disse: “Existe alguém para quem Deus guardou algo de bom e maravilhoso, destino glorioso que estremecerá o Mundo e ninguém poderá ver seus olhos”
Òrúnmìlà afirmou: “Existe uma criança entre muitos, menino este, que Deus
[sustentará num bom lugar (céu)”.
Òrúnmìlà disse: “Ele terá privilégios, ele fará oferendas”.
Exclamando com deslumbramento.

2º Ihinrere ti Odù Òtúrá Méjì – Odù Aláàfia Méjì
Bi mo tunyi àiyé
Gbodo tunyi pelu Òtúrá Méjì
Gbodo bi ogba buaya Ódán
Ogba tiyantiyan Ódán
Mo gbodo ebi
Mo gbodo mbe aláàfia
Sogbõgba gbodo mbo àiyé pelu Òtúrá Méjì
A difá fun ni woso funfun
On dehun fun tilu re
Tani bo laseko odun ?
On tunyi fun túnyèwo àwon omo re
Onigbó, on woso pelu aso–ogbo ati janu ãre
Obàtálá, ti lo oparun igi
Onigbó jagún ti lo ekun
A difá fun ni woso funfun
Onigbó, on ti bo lásèko odun
Bi mo tunyi àiyé

Gbodo tunyi pelu Òtúrá Méjì
Gbodo bi ogba bùáyà Odan.

Tradução do 2º Poema/Verso do Odù Òtúrá Méjì – Odù Aláàfia Méjì
Se eu voltar ao mundo (reencarnar).
Quero voltar com Òtúrá Méjì.
Quero nascer num bosque cheio de Odan.
Num bosque repleto de Odan.
Eu vou querer uma família.
Eu vou querer viver em paz.
Igual a todos que vêm ao mundo com Òtúrá Méjì.
Consultaram o Oráculo para aquele que se veste de branco.
Ifá disse: “Ele voltará para o seu povo”.
Quem cultuaremos durante o ano?
Consultaram o oráculo para aquele que se veste de branco.
É o Senhor de Ìgbó que cultuaremos durante o ano.
Aquele que voltará para olhar seus filhos.
Senhor dos Ìgbó, aquele que se veste de linho e ostenta o ãre.
O Senhor do pano branco, que usa cajado de madeira.
Senhor dos Ìgbó, guerreiro que usa espada.
Consultaram o Oráculo para aquele que se veste de branco.
É o Senhor de Ìgbó que cultuaremos a cada ano.
Se eu voltar ao mundo (reencarnar).
Quero voltar com Òtúrá Méjì.
Quero nascer num bosque cheio de Odan.
Odan - Espécie de árvore que se planta em locais para dar sombra. (Ficus Thoningii).

3º Ihinrere ti Odù Òtúrá Méjì – Odù Aláàfia Méjì
Láisètan ònã pilèse nibi
Omiran àwon ònã wà
Ipade àwon ònã wà
Ipade àwon ònã gbani “Enu Sónsó”
A difá fun Irinmode
Irinmode peiyepeiye wà
Òrúnmìlà soníyigi pelu Irinmode
Òrúnmìlà soníyigi ìgbéyàwó Irinmode
Òrúnmìlà ìgbéyàwó Irinmode – “Àyaba Aniju–Ìgbó”.
Irinmode mbe igi mimo “Arabá”
Irinmode omobirin Onigbó – Oluowu
A difá fun Irinmode
Arabá oruko re bàbá Einwo
Araba oruko re igi mimo Onigbó
Tani ko egure Ìgbó ?
Obàtálá– Onigbó
Onigbó Ideta–Oko
Tani bábà ?
Oluowu

Tradução do 3º Poema/Verso do Odù Òtúrá Méjì – Odù Aláàfia Méjì
O verdadeiro caminho começa daqui.
Outros caminhos existem.

Existe o encontro dos caminhos.
O encontro deles possui “Boca Pontuda”.
Consultaram o oráculo para Irinmode.
Ela é uma caçadora – é a “Rainha da Floresta de Ìgbó”.
Foi Òrúnmìlà que se casou com Irinmode.
Foi Òrúnmìlà que tomou Irinmode para esposa.
Òrúnmìlà esposou Irinmode a “Rainha da Floresta de Ìgbó”.
Irinmode mora na árvore sagrada “Arabá”.
Irinmode, filha do Senhor de Ìgbó – O Dono do Algodão.
Consultaram o oráculo para Irinmode.
Arabá é o nome do pai de Erinwo.
Arabá é o nome da árvore sagrada do Senhor de Ìgbó.
Quem encontramos na cidade de Ìgbó.
O Rei do Pano Branco – O Senhor dos Ìgbó.
O Senhor da floresta de Ideta–Oko.
Quem é o pai ?
É o Senhor do Algodão.
“Ko wí fun Olódúmarè tì ìwo rúgúdù tòbi wà;
wí fun rúgúdù tì ìwo Ògá-Ògo wà”.
“Não diga para Olódúmarè/Deus que você
tem um grande problema;
Diga para o problema que você tem um
grande Deus”.
(Autor por mim desconhecido)